



ENGENHARIA E O ESTUDO DA LÍNGUA INGLESA

Erick Frota da Costa – erickfrotac@gmail.com

Nilena Brito Maciel Dias – nilena@gmail.com

Carlilândia de Melo Silva – carlinha766@gmail.com

Vandilberto Pereira – vandilberto@yahoo.com.br

Universidade Federal do Ceará, Engenharia Elétrica, Campus Sobral

Rua Estanislau Frota, s/n - Bloco I - Mucambinho

CEP: 62010-560 – Sobral – Ceará

Resumo: Este artigo se refere ao projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará – UFC Incentivo ao Estudo da Língua Inglesa – IELI. Este pretende criar um grupo de estudo de inglês que agregue conhecimento extra aos alunos do curso de Engenharia. Não com a pretensão do ensino da língua, mas com a intenção da prática por pessoas que já tenham contato com o inglês, o grupo faz uso de diversas práticas para treinamento de escrita, oralidade e audição do idioma. Práticas estas que buscam um estudo de forma descontraída e que seja relativo ao âmbito da Engenharia, buscando formar profissionais melhor preparados para o mercado de trabalho e alunos com maiores capacidades de ingressar em programas de intercâmbio oferecidos por universidades conveniadas a UFC.

Palavras-chave: Estudo de Inglês, Ensino em Engenharia, Extensão.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o parecer CNE/CES 1.362/2001, aprovado em 12/12/2001 e publicado no Diário Oficial da União de 25/02/2002 os cursos de Engenharia devem seguir diversas diretrizes, dentre elas a de que o engenheiro deve ser capaz de “comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica” (RIBEIRO, *et al.*, 2010).

A proposta deste parecer, procura modificar o pensamento do engenheiro atual, tendo como foco não só a área das exatas, mas tendo também um senso crítico social, ambiental, entre outros. Para isso é necessário que este tenha uma boa comunicação.

De acordo com pesquisas, pode-se ver que a relação Engenharia X leitura/escrita está crescendo cada vez mais (HEINIG & RIBEIRO, 2011), fortificando ainda mais a ideia de um engenheiro com senso crítico mais apurado e melhor capacidade de comunicação.

Com a globalização as pessoas têm a possibilidade de se comunicar entre si, independente de onde estejam, estreitando assim os vínculos mundiais. Para que esta comunicação exista é preciso que estas pessoas consigam entender umas às outras, surgindo assim a necessidade do conhecimento de outros idiomas.

É de conhecimento geral que a língua inglesa é uma das mais populares no mundo, reunindo diversas informações de cunho geral, inclusive acadêmica e de âmbito

tecnológico. Dessa forma, é interessante para a indústria que seus empregados tenham conhecimento da língua inglesa.

Segundo pesquisas realizadas, cerca de 80% das empresas brasileiras exigem de um engenheiro recém-formado o conhecimento da língua inglesa (BALESTRASSI & MISHIMA, 2008).

Outra preocupação do governo é a busca pela expansão e consolidação da ciência e tecnologia por meio de intercâmbio internacional. Para isto, foi criado o programa Ciência Sem Fronteiras (CSF). O programa é uma iniciativa dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC) e financiados pelo CNPq e pela Capes, e contempla os cursos de ciência e tecnologia e pretende levar alunos de graduação e pós-graduação para estudar e estagiar em outros países, assim como atrair alunos estrangeiros também para o Brasil.

O CSF pretende até 2015 oferecer 101 mil bolsas de estudos. Apesar do grande número de bolsas, anualmente sobram vagas em universidades renomadas como Harvard e Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). Em 2013 também não foram ofertadas bolsas para Portugal devido ao grande contingente.

Esta diferença na busca indica que há um grande déficit no idioma inglês dos estudantes brasileiros. Devido a estas dificuldades, o CSF tem diminuído os critérios e a pontuação exigida no teste de proficiência na língua para que as vagas fossem ocupadas.

No intuito de capacitar os estudantes, formar melhores profissionais e participar de programas como o CSF, a Universidade Federal do Ceará (UFC) criou o projeto de extensão Incentivo ao Estudo da Língua Inglesa (IELI) a fim de incentivar os alunos de engenharia a terem um maior conhecimento do inglês.

2. OBJETIVOS

O IELI tem como principal objetivo capacitar da melhor forma possível futuros engenheiros que precisam atender às necessidades do mercado. Além de preparar profissionais, pretende-se também levar uma maior quantidade de estudantes a participar de programas de intercâmbio oferecidos por universidades parceiras da UFC.

Pretende-se fazer isso treinando a oralidade, escrita, leitura e conversação na língua inglesa se utilizando as mais diversas maneiras para ensino e prática do inglês.

3. METODOLOGIA

A princípio, fez-se um estudo em relação ao público alvo do projeto, analisando os melhores horários disponíveis e convenientes a ele, a frequência dos encontros e como onde e como fazer a divulgação do IELI.

Dessa forma, foi elaborado um cartaz para divulgação do mesmo, como se pode ver na Figura 1, e foi feita a divulgação nos campi da UFC e nas redes sociais da Internet, onde a maioria dos estudantes acessa diariamente.

Na primeira reunião com os interessados foi aplicado um questionário, conforme Tabela 1, aos participantes do grupo a fim de saber o nível de conhecimento de inglês, os interesses, as dificuldades, as motivações e as pretensões com o IELI. Foi visto que dentre os participantes se encontravam pessoas com os mais diversos níveis de conhecimento de inglês, exigindo um pouco mais de cuidado para que o nível não fosse alto suficiente para aqueles com menor contato com a língua, mas que também não fosse baixo o suficiente para desmotivar aqueles que já possuíam uma melhor fluência.

Tabela 1 – Questionário Inicial.

- Em sua opinião, qual o nível do seu inglês?

☐ Iniciante

☐ Médio

☐ Avançado

- Você frequenta ou frequentou algum curso de inglês? Se sim, até que semestre?

- Qual o seu contato com a língua inglesa (fora o IELI)?

☐ Internet

☐ Cursos

☐ Filmes

☐ Música

☐ Livros Técnicos Especializados

☐ Profissional

- Quais as atividades que você pretende desenvolver no IELI?

- Estabeleça uma ordem de interesse na prática do inglês:

☐ Leitura

☐ Escrita

☐ Conversação

- O que você espera deste projeto?

De acordo com as necessidades dos participantes foram desenvolvidas práticas para o estudo de inglês. Percebeu-se com o questionário que os integrantes do IELI tinham um forte vínculo com música estrangeira. Além disso, de acordo com pesquisas, foi visto que a música é uma maneira bastante didática no estudo de uma língua estrangeira:

“Dentre os objetivos alcançados através do uso da música no ensino de língua estrangeira, foram comprovados uma dinamização no processo de ensino aprendizagem, maior inserção cultural, compreensão dos conteúdos gramaticais e aprimoramento da compreensão auditiva. A música exerceu um papel importante na aprendizagem da língua estrangeira por reunir dentro da mesma situação o brincar e o aprender.”
(FARIA & GIMENEZ, 2007).

Desta forma, foi feito uso de músicas internacionais para um melhor aprendizado no grupo. Além de músicas, foram trazidos também às reuniões séries de televisão, *talk shows* e alguns documentários de cunho tecnológico com áudio e legenda em inglês. Como material de estudo também foram utilizados os artigos em inglês disponibilizados no portal de periódicos da Capes.

Figura 1 – Cartaz de Divulgação do IELI.



Já que a maioria dos participantes não fazia nenhum curso de inglês, foi recomendado o *MyEnglish Online*, curso de inglês *online* oferecido pela CAPES. Este é um curso com grande reconhecimento e que dispõe de um excelente material de estudo, contemplando questões gramaticais e orais. Ao aluno que segue frequentemente o curso com notas na média é também cedido um certificado.

O foco maior deste projeto ficou no incentivo aos programas de intercâmbio oferecidos pela UFC. Para isso foram feitos estudos direcionados a testes de proficiência em inglês como TOEFL, IELTS, TOEIC, CAMBRIDGE e CPE. Foram vistas algumas apostilas com técnicas e exercícios destes testes. Foram feitos também simulados escritos e orais com questões gramaticais, compreensão de texto, conversações, gírias e jargões da área de engenharia.

Além disso, foram feitas práticas com *softwares* em inglês que são corriqueiramente utilizados nos cursos de engenharia e com algumas linguagens de programação, já que em sua maioria utilizam o inglês como base.

4. CONTINUIDADE DO TRABALHO

Como continuidade do trabalho será aplicado um novo questionário conforme tabela 2 com o objetivo de avaliar o andamento dos participantes do grupo de estudo. Desta forma será possível realizar uma comparação e verificar a evolução dos integrantes do IELI, assim como uma evolução anual do projeto em si. Em um segundo momento será publicado novos resultados do IELI.

Tabela 2 – Questionário ao fim de um ano de IELI.

- Em sua opinião, qual o nível do seu inglês?

☐ Iniciante

☐ Médio

☐ Avançado

- Qual o seu contato com a língua inglesa (fora o IELI)?

☐ Internet

☐ Cursos

☐ Filmes

☐ Música

☐ Livros Técnicos Especializados

☐ Profissional

- Em relação às atividades que pretendia desenvolver no IELI, você se considera satisfeito ou insatisfeito? Por quê?

- Em relação às dificuldades anteriores ao IELI, você considera que reduziram, aumentaram ou permaneceram as mesmas? Por quê?

- No intuito de uma melhoria contínua do projeto IELI, gostaríamos de suas sugestões.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a atual carência de profissionais no mercado que sejam capazes de uma boa comunicação entre si, o conhecimento e domínio de uma língua estrangeira é um grande diferencial.

Além disso, vê-se o grande empenho do governo em enviar alunos de graduação e pós-graduação da área tecnológica para o exterior a fim de melhorar a qualidade do conhecimento científico brasileiro. Em contrapartida a resposta a este incentivo é insuficiente, já que a proficiência do estudante brasileiro está abaixo do nível requerido para acompanhar as aulas em outra língua.

Com esta visão, a UFC busca através do projeto de extensão IELI contribuir na formação de seus acadêmicos, desenvolvendo a prática de estudo de inglês no intuito de enviá-los a outros países para cursos de intercâmbio ou simplesmente melhor capacitá-los para o competitivo mercado de trabalho atual.

Agradecimentos

A execução deste projeto não seria possível sem o apoio da Universidade Federal do Ceará e da Pro-Reitoria de Extensão da mesma. Agradecemos aos participantes do grupo que são o motivo do projeto existir e ter continuidade. Agradecemos também aos coordenadores, idealizadores e demais pessoas que contribuíram e ainda contribuem para que este projeto siga em frente.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALESTRASSI, P. P; MISHIMA, E. EXIGÊNCIAS PARA INGRESSAR NO MERCADO DE TRABALHO NA CONDIÇÃO DE ENGENHEIRO RECÉM-FORMADO. **Revista P&D em Engenharia de Produção**. Disponível em: <http://www.revista-ped.unifei.edu.br/documentos/V06N02/n08_art02.pdf> Acesso em: 30 mai. 2013.
- FARIA, S. F. de; GIMENEZ, K. M. P. A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA FORMAÇÃO DOS JOVENS E NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/654-4.pdf>> Acesso em: 07 mai. 2013.
- HEINIG, O. L. de O. M.; RIBEIRO, G. **O letramento no processo de formação do engenheiro civil**. Atos de Pesquisa em Educação, Blumenau, v. 6, n. 1, p.53-78, abr. 2011. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/download/2347/1543>>. Acesso em: 05jun. 2013.
- RIBEIRO, A. L.; SOARES, J. C. S.; VILLELA, A. M. N, et al. **AULAS DE PORTUGUÊS E INGLÊS NAS ENGENHARIAS DO CEFET-MG E EXPECTATIVAS DE ALUNOS NOVATOS**. **Anais: XXXVIII – Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia**. Fortaleza: Hotel Gran Marquise, 2010.
- TONOCCHI, A. C. **Sobram vagas para o programa Ciência sem Fronteiras**. Disponível em: <<http://www.jornalcomunicacao.ufpr.br/materia-14380.html>> Acesso em: 27 mai. 2013.
- UNIVERSIA BRASIL. **Governo reduz exigência de idiomas no Ciência sem Fronteiras**. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/vida-universitaria/noticia/2013/03/04/1008449/governo-reduz-exigencia-idomas-no-ciencia-sem-fronteiras.html>> Acesso em: 27 mai. 2013.

ENGINEERING AND THE STUDY OF ENGLISH LANGUAGE

Abstract: *This article refers to the extension project of the Federal University of Ceará - UFC Incentive Study English Language - IELI. It aims to create a group of English study aggregating extra knowledge to students of Engineering. Not with the intention of teaching the language, but with the intention of practice for people who already have contact with English, the group makes use of various practices in training writing, listening and speaking skills of the language. These practices seeking a study to be relaxed and on the scope of engineering, seeking training professionals better prepared for the labor market and students with higher capacities joining exchange programs offered by universities in partnership with UFC.*

Key-words: *Study of English, Teaching in Engineering, Extension.*